

O sentido da escola na pandemia: percepções da família sobre o ensino remoto

The meaning of school in the pandemic: family perceptions about remote teaching

El sentido de la escuela en la pandemia: percepciones familiares sobre la enseñanza a distancia

Recebido: 18/03/2023 | Revisado: 30/03/2023 | Aceitado: 02/04/2023 | Publicado: 07/04/2023

Fabiana Weischung Beck

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7226-3297>

Instituto Federal Farroupilha, Brasil

E-mail: fabiana.2021001101@aluno.iffar.edu.br

Margarete Catarina Mendes Matte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5187-4048>

Instituto Federal Farroupilha, Brasil

E-mail: margaretemendes33@gmail.com

Cristiane Ludwig Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4213-486X>

Instituto Federal Farroupilha, Brasil

E-mail: cristiane.ludwig@iffarroupilha.edu.br

Resumo

Este trabalho é baseado nos resultados do projeto de pesquisa intitulado “Processos formativos em tempos de pandemia: as percepções da família sobre o ensino remoto”, desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha, Campus de São Borja/RS. O objetivo do artigo é analisar as percepções da família acerca do acompanhamento da vida escolar de seu(s) filho(s) em vista da adoção do ensino remoto, no período de interrupção do ensino presencial, provocado pela pandemia. Apresenta como problema de pesquisa a seguinte questão: Quais estratégias a família está utilizando na tarefa de acompanhar a vida escolar de seu(s) filho(s) nesse tempo de ensino remoto? Amparada nas contribuições da pesquisa qualitativa em sua vertente hermenêutica, a investigação toma como instrumento de coleta de dados as narrativas escritas que os pais e/ou responsáveis trazem sobre o acompanhamento da vida escolar de seu(s) filho(s). Na análise às percepções coletadas, chega-se a três unidades de sentido: Organização da rotina; Desafios no acompanhamento da vida escolar e Sentimento vivido no acompanhamento da vida escolar, as quais articulam-se na compreensão de que a escola assume um sentido de importância para a vida escolar dos filhos. Esse sentido aparece no aspecto cognitivo e no aspecto da socialização. Evidencia-se, por um lado, a identificação do papel da escola enquanto desencadeadora do aprendizado e desenvolvimento do aluno e, por outro, que as estratégias utilizadas pelas famílias para potencializar o desempenho escolar dos filhos amenizaram o impacto gerado pelo ensino remoto, tanto no aspecto cognitivo quanto na socialização.

Palavras-chave: Escola; Família; Cognição; Socialização.

Abstract

This paper is written from the results of the research project entitled “Qualification processes in pandemic times: family perceptions about remote teaching”, developed at the Instituto Federal Farroupilha, campus São Borja. The objective is to analyze the perceptions of the family about monitoring the school life of their child(ren) in the situation of the adoption of remote and/or hybrid teaching, in the period of interruption of face-to-face teaching. It presents the following question as a research problem: what strategies is the family using in the task of monitoring the school life of their child(ren) in this moment of remote teaching? Supported by the contributions of qualitative research in its hermeneutic aspect, the investigation takes as a data collection instrument the written narratives that parents and/or guardians bring about monitoring the school life of their child(ren). In the analysis of the collected perceptions, three units of meaning are reached: routine organization; challenges in monitoring school life; and feeling the experience of monitoring school life, which are articulated in the understanding that the school assumes a sense of value, being important for the school life of the children. This sense of value appears in the cognitive and socialization aspects. It is evident, on the one hand, the identification of the school's role as triggering the student's learning and development and, on the other hand, that the strategies used by families to enhance the school performance of their children softened the impact generated by remote teaching, both in cognitive and socialization terms.

Keywords: School; Family; Cognition; Socialization.

Resumen

Este artículo está escrito a partir de los resultados del proyecto de investigación titulado “Procesos de calificación en tiempos de pandemia: percepciones familiares sobre la enseñanza a distancia”, desarrollado en el Instituto Federal Farroupilha, campus São Borja. El objetivo es analizar las percepciones de la familia sobre el seguimiento de la vida

escolar de su(s) hijo(s) en la situación de adopción de la enseñanza a distancia y/o híbrida en el período de interrupción de la enseñanza presencial. Se presenta como problema de investigación: ¿Qué estrategias está utilizando la familia en la tarea de acompañar la vida escolar de su(s) hijo(s) en este momento de enseñanza a distancia? Utilizando la investigación cualitativa en su vertiente hermenéutica, la investigación toma como instrumento de recolección de datos las narrativas escritas que los padres y/o tutores. En el análisis de las percepciones se alcanzan tres unidades de significado: organización rutinaria; desafíos en el seguimiento de la vida escolar; y sentir la experiencia del seguimiento de la vida escolar, que se articulan en la comprensión de que la escuela asume un sentido de valor, siendo importante para la vida escolar de los niños. Este sentido de valor aparece en los aspectos cognitivos y de socialización. Se evidencia, por un lado, la identificación del papel de la escuela como detonante del aprendizaje y desarrollo del alumno y, por otro lado, que las estrategias utilizadas por las familias suavizaron el impacto generado por la enseñanza a distancia, tanto en términos cognitivos como de socialización.

Palabras clave: Escuela; Familia; Cognición; Socialización.

1. Introdução

As medidas sanitárias e o distanciamento social adotados em virtude da pandemia provocada pela Coronavírus Disease 2019 (COVID-19) - denominada por ter sido notificada em 2019 pelo governo chinês, foi gerada pelo coronavírus 2, denominado como Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) - modificou o cotidiano da sociedade. “As notícias sobre o COVID-19 invadiram os meios de comunicação, todos os noticiários, as redes sociais e os temas de conversação eram sobre a nova doença, causando apreensão e desespero” (Medeiros et al., 2020, p. 7). Um dos setores mais afetados foi o educacional, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade do ano letivo, por meio de atividades remotas. Com a suspensão das aulas presenciais, devido à pandemia, “o espaço escolar deixou de ser frequentado, as turmas escolares foram impedidas de se reunirem em um mesmo espaço físico, e assim, muitos estudantes se distanciaram dos processos formativos que a escola proporcionava”. (Brito et al., 2021, p.5)

Sendo assim, escola, alunos e pais necessitaram adaptar-se ao modo remoto de ensino e aprendizagem, o que tornou-se desafiador tanto para a família quanto para a escola (Rondini et al., 2020). Isso porque com a pandemia não apenas a escola passa a ser considerada um agente determinante na vida escolar dos filhos, mas a família exerce um papel central nos processos de aprendizagem, já que assumiu parcela significativa no cumprimento das funções educacionais no ensino e aprendizagem.

Contudo, a relação família-escola já aparece na literatura da área muito antes da pandemia, mas especificamente, a partir dos anos 1980 quando “novas formas de abordagem do fenômeno das relações entre a família e a escola” aparecem na pesquisa sociológica em educação. (Nogueira, 1998, p. 91). A reorientação da relação família-escola está relacionada com o deslocamento do olhar sociológico das macroestruturas para as práticas pedagógicas cotidianas. De um interesse centrado na relação educação/classe social a relação família-escola passa a tomar um lugar das trajetórias escolares dos indivíduos e das estratégias utilizadas pelas famílias no decorrer desses itinerários escolares. “Trata-se de um novo referencial de análise que ambiciona ir além da já clássica ‘sociologia da escolarização’ - que fizera das desigualdades de oportunidades, uma evidência -, tentando construir uma sociologia das escolaridades” (Nogueira, 1998, p. 94).

Sendo assim, a relação da família com a escola passa a ser avaliada a partir do seu papel, função e contribuição ao processo educacional, como uma espécie de categoria pública positiva de percepção de mundo social. (Nogueira, 2006). As características que contornam a relação família-escola revestem-se por transformações como a intensificação da participação dos pais, os processos de individualização e a redefinição dos papéis, ou seja, da divisão do trabalho educativo entre família e escola. (Nogueira, 2006). Tais transformações estão ligadas a fatores como o nível de escolaridade das famílias e a disseminação dos discursos sobre a educação, o que permite às famílias uma apropriação sobre os processos pedagógicos. Há, inclusive, pesquisas ressaltando a necessidade de a escola incentivar e favorecer a participação da família na vida escolar, porque identificam que a boa relação família-escola é um dos fatores que melhoram as condições de aprendizado (Favorini &

Lomônaco, 2009). Outras ainda mostram que, mesmo numa boa instituição escolar, com bons programas curriculares, a aprendizagem dos alunos só se evidencia quando estes têm a atenção e o acompanhamento dos pais (Polonia & Dessen, 2005).

Cabe ainda destacar que

a educação é um processo de toda a sociedade - não só da escola - que afeta todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional, e de todas as formas possíveis. Toda sociedade educa quando transmite ideias, valores e conhecimentos. Família, escola, meios de comunicação, amigos, igrejas, empresas, internet, todos educam e, ao mesmo tempo, são educados, isto é, todos aprendem mutuamente, sofrem influências, adaptam-se a novas situações. Aprendemos com todas as organizações e com todos os grupos e pessoas aos quais nos vinculamos. (Moran et al., 2003, p. 12).

Contudo, escola e família têm suas especificidades e complementaridades. No aspecto das complementaridades, compartilham da tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade. Ao analisar a relação família e escola, de Araújo Firman et al., destacam

a importância que a família tem no aprendizado geral e escolar de seus filhos, considerando essa, como relevante, pois não se pode negar a significância da família e do ambiente familiar como primeiro espaço socializador. A família é a primeira instituição social que direciona à criança, valores éticos e morais e a escola, enquanto instituição também socializadora, tem o papel de aprimorar e desenvolver outras formas de conhecimentos para a criança, o chamado conhecimento formal, que são necessários para a sua atuação em sociedade. (de Araújo Firman et al., 2016, p. 124)

É nessa perspectiva que família e escola divergem, ou seja, no domínio do objeto que as sustenta como instituições. Assim, enquanto a escola assume a aprendizagem dos conhecimentos construídos pela humanidade, amplia as possibilidades de convivência social e legítima uma ordem social, a família promove a socialização das crianças, “o que inclui a aprendizagem de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade em geral e pela comunidade a que pertencem. Assim, os objetivos são distintos, mas que se interpenetram”. (Reali & Tancredi, 2005, p. 240).

Deste modo, como esses objetivos divergentes, mas que se complementam, operaram na pandemia? Essa é a questão que origina esse projeto de pesquisa, que tem como objetivo analisar as percepções da família acerca do acompanhamento da vida escolar de seu(s) filho(s) em vista da adoção do ensino remoto para o tempo de pandemia em que estamos imersos. A problemática gira em torno da seguinte questão: quais estratégias a família está utilizando na tarefa de acompanhar a vida escolar de seu(s) filho(s) nesse tempo de ensino remoto?

2. Metodologia

A pesquisa se ampara nas contribuições da pesquisa qualitativa em sua vertente hermenêutica (Minayo, 2013). Por metodologia, entende-se “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Sob esse olhar, “a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas”. (Minayo, 2001, p.16). Para Triviños (1987),

A pesquisa qualitativa é conhecida também como “estudo de campo”, “estudo qualitativo”, “interacionismo simbólico”, “perspectiva interna”, “interpretativa”, “etnometodologia”, “ecológica”, “descritiva”, “observação participante”, “entrevista qualitativa”, “abordagem de estudo de caso”, “pesquisa participante”, “pesquisa fenomenológica”, “pesquisa-ação”, “pesquisa naturalista”, “entrevista em profundidade”, “pesquisa qualitativa e fenomenológica”. (Triviños, 1987, p. 124)

Complementa Minayo (2001), que

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2001, p. 21)

No tocante à vertente hermenêutica, esta possibilita a capacidade de estranhamento que a abordagem hermenêutica provoca. A hermenêutica implica na “fecundidade da experiência de estranhamento, pela constante necessidade de ruptura com a situação habitual, como exigência para penetrar no processo compreensivo” (Hermann, 2002, p. 87). Assim, assumir o sentido de uma interpretação hermenêutica implica desencadear um processo compreensivo que permite à educação, diante de um cenário de crise como da pandemia da Covid-19, pensar novas possibilidades para o campo escolar, como no caso dessa pesquisa, de continuidade do projeto escolar por meio da adoção do ensino remoto.

Em face da abordagem qualitativa e hermenêutica, a investigação toma, como instrumento de coleta de dados, as narrativas escritas que os pais e/ou responsáveis trazem sobre o acompanhamento da vida escolar de seu(s) filho(s).

Para a pesquisa de campo foi utilizado um questionário semiestruturado, de perguntas abertas, direcionadas aos pais e/ou responsáveis de educação. Vergara conceitua pesquisa de campo como sendo uma “[...] investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação, observação participante ou não” (Vergara, 2010, p. 43). Portanto, tem como objetivo compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade.

Tomando como base essa prerrogativa, foram contatadas escolas públicas e privadas, que aportam os níveis de ensino desde a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio, para a aplicação e coleta do questionário, que ocorreu nos meses de outubro a dezembro de 2021. A amostra representativa desta pesquisa inclui dez escolas, nove públicas e uma privada da cidade de São Borja/RS. Contudo, para o desenvolvimento deste trabalho realizou-se a análise dos materiais coletados de cinco das escolas referidas acima. Para as cinco escolas em análise foram entregues aproximadamente 75 questionários e obteve-se um retorno de 40 questionários respondidos, 16 em branco e do restante não se teve devolutivas.

No que tange às disposições éticas, o projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Farroupilha conforme parecer número 52260521.80000.5574. Apresentou-se de forma escrita o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos pais e/ou responsáveis das escolas participantes deste trabalho, cujos interessados aceitaram o Termo e responderam ao questionário.

O questionário foi organizado para investigar as percepções das famílias acerca do acompanhamento da vida escolar de seu(s) filho(s) em vista da adoção do ensino remoto e/ou híbrido para o tempo de pandemia. Após a aplicação do questionário, procedeu-se com a tabulação dos dados em que elencou-se termos e pontos importantes e recorrentes nas respostas dos participantes da pesquisa. Sob o olhar hermenêutico, buscou-se acolher e interpretar as falas dentro de uma perspectiva compreensiva, em permanente diálogo com os dados que emergiram em cada questionário aplicado. As respostas foram lidas e analisadas de forma individual e coletiva, por diversas vezes, realizando observações quanto às falas recorrentes, ou que estavam diretamente ligadas ao objeto de estudo, até chegar ao agrupamento das unidades de sentido. Considerou-se a recorrência e relevância como critérios para inclusão e agrupamento das unidades de sentido, as quais foram nomeadas a partir da ideia central que ocupam em cada unidade de sentido, bem como pela importância que reportam ao campo da educação.

3. Resultados e Discussão

A partir da aplicação do questionário, o trabalho de análise chegou às seguintes unidades de sentido: 1) Organização da rotina para acompanhamento da vida escolar, 2) Desafios no acompanhamento da vida escolar e 3) Sentimento vivido no acompanhamento da vida escolar.

Nas falas dos participantes da pesquisa as unidades de sentido articulam-se na compreensão de que a escola assume um sentido de valor, de importância para a vida escolar dos filhos. Esse sentido de valor aparece no aspecto cognitivo e no aspecto da socialização.

No aspecto cognitivo, Arendt (2007) indica que a essência da atividade educacional é a conservação do saber elaborado pela humanidade. Nessa direção, Saviani (1992), destaca que a função da escola se volta para a socialização do saber sistematizado. Logo, a contribuição da escola para o desenvolvimento do sujeito é específica à aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas de conhecimento. O cumprimento da função da escola na pandemia apareceu no relato da participante C em relação à sua filha, ao destacar que: “o fato dela estar matriculada numa escola que dispôs, quase desde o começo da pandemia, de uma plataforma digital, de boas professoras que passaram a enviar as atividades e dar aulas síncronas e se dispuseram a ter contato constante com os pais/mães; tudo isso tornou, acredito, um ensino remoto possível” (2021).

Ampliando a compreensão do valor da escola, os participantes da pesquisa sinalizaram o papel da escola no sentido do poder que exerce sobre a transformação da vida de seus alunos e o quanto a pandemia privou o cumprimento de seu papel, tal como evidenciaram as seguintes falas: A participante A, relatou: “As aulas ao lado dos professores em sala de aula, nunca foram tão valorizadas como agora” (2021). E, a participante B, expôs: “Avalio como um período em que os alunos foram muito prejudicados, tanto no crescimento intelectual quanto no social” (2021).

Considerando os relatos acima, abre-se a reflexão de que os métodos de ensino e objetivos educacionais dos planos de ensino das escolas tomam as características dos alunos – por idade, desenvolvimento físico e mental – bem como os contextos regionais, para empregar um método de ensino voltado para o desenvolvimento das capacidades intelectuais e sociais do aluno. Contudo, no período de isolamento social em que muitos alunos e professores conheceram-se somente virtualmente, não houve o convívio, nem a análise das experiências prévias, tampouco o conhecimento da estrutura familiar dos alunos que são fundamentais para o elo entre família e escola e também para os conteúdos ministrados e a aprendizagem. (Santos et al., 2020, p. 05). Confirmando-se assim os prejuízos salientados pela participante B, tendo em vista o longo período em isolamento social da população.

Evidencia-se que, por um lado, os professores tiveram suas rotinas alteradas. No sentido de dar continuidade ao desenvolvimento de suas atividades foi necessária uma reorganização da rotina, já que para muitos docentes, além do trabalho remoto, também somavam-se as tarefas domésticas e atendimento aos filhos, estes muitas vezes em condizente situação de aulas *online* e dependiam de auxílio em suas atividades escolares. Essas circunstâncias causavam em muitos momentos interrupções do trabalho docente, gerando aflições e desgaste à família. (Santos et al., 2022)

Por outro lado, a pandemia também modificou a organização da estrutura familiar dos alunos e, conseqüentemente, acabou interferindo no rendimento escolar, pois para muitos alunos a desmotivação passou a fazer parte da rotina devido às situações vivenciadas. Pode-se acrescentar ainda que, durante o período de isolamento social, grande parte dos membros familiares permaneciam em casa e, ao exercerem suas atividades domésticas, produziam ruídos que acabavam interferindo no rendimento do aprendizado dos estudantes, que se dispersavam das atividades escolares tendo em vista a nova configuração do ambiente familiar gerado pela pandemia. (Santos et al., 2022)

Nessa direção, complementa a participante K: “Passei por sentimento de frustração por não conseguir administrar meus estudos da forma que eu desejava e também comecei a admirar ainda mais os professores em razão de sua didática, paciência e dedicação aos alunos. Dando todo o suporte necessário naquele cenário de pandemia que era estranho para todos” (2021). E acrescentou, ainda, o participante P: “O sentimento é de satisfação. Apesar da dificuldade, os objetivos escolares foram alcançados e não houve déficit no aprendizado dos conteúdos. É preciso dizer que em razão do cenário a escola conseguiu traduzir no virtual os objetivos do presencial” (2021).

Analisou-se a partir desses relatos escritos que surge o sentido de valor à escola e aos professores. Em relação ao papel da escola no aprendizado, Vygotsky (1998) pondera que sua função é a de socializar o conhecimento científico sistematizado, produzindo algo novo no desenvolvimento do aluno, mais especificamente, na formalização dos conteúdos científicos, diferenciando-os do conhecimento cotidiano. Dito de outro modo, por meio da escola os alunos aprendem conteúdos que foram construídos pela ciência e que têm potencial de abstração e generalização. Tal papel da escola é materializado por meio da mediação realizada por pessoas, como os professores, ou por objetos, como livros, materiais pedagógicos, atividades práticas aliadas às significações que permeiam este processo. Nas respostas dos participantes da pesquisa, evidencia-se a presença da mediação docente no ensino remoto concretizada nos materiais por eles elaborados, fundamentais para a consolidação da aprendizagem dos alunos.

Também observou-se a necessidade do amparo familiar para que os alunos obtivessem resultados na aprendizagem dos conteúdos e uma forma de amenizar as lacunas causadas pela pandemia à educação escolar, seja no aspecto intelectual seja no aspecto social. A participante C contribuiu, depondo que:

Os desafios foram muitos. Conciliar o nosso trabalho com a atenção que ela necessitava com as atividades escolares foi um deles. Mas o mais complicado foi lidar com a questão psicológica e emocional de nossa filha. O tempo de distanciamento social provocou muitos efeitos, dificuldade de concentração, ansiedade, então, era muito difícil para ela ficar a tarde toda sentada na frente da tela assistindo às aulas. Quase diariamente enfrentamos crises de choro, raiva, impaciência, resistência para realizar as atividades. Foi necessário buscar acompanhamento psicológico para atravessar essa fase (2021).

Dentre muitos desafios e sintomas citados pelos participantes da pesquisa, a ansiedade destacou-se em muitos relatos, sendo observada por eles em muitas crianças e jovens, desafiando as famílias na busca de alternativas, como apoio psicológico de um profissional, para ser tratada e/ou amenizada. Rego & Maia (2021), ressaltam que “a ansiedade é conhecida como uma condição emocional com componentes fisiológicos e psicológicos que integra-se às experiências humanas, podendo passar a ser patológica quando é desproporcional à situação que a desencadeia, ou quando não existe um objeto específico ao qual se direciona”. (Rego & Maia, 2021, p.02) A atenção dos pais e familiares nesses casos é de relevância, a busca por ajuda pode ser o diferencial, para o desenvolvimento não de problemas futuros.

Com atenção aos acontecimentos durante o ensino remoto, a participante B avalia o período como de muitos prejuízos para as crianças e jovens, tanto no crescimento intelectual quanto no social. Por conta do isolamento, a participante B confidenciou um certo afrouxamento na cobrança dos estudos por pena da condição que estavam vivendo e ainda a pressão do estudo *online*, confessando “este sem atrativo nenhum para a idade deles”. E destaca, “meus netos tiveram muita sorte de estarem morando comigo, tiveram uma professora em tempo integral, mas imagino que as famílias que tinham que trabalhar e acompanhar os filhos, passaram por muitas dificuldades” (2021).

Na tarefa complexa de cumprir com sua função, a escola, em tempos de pandemia, também foi lembrada pelos participantes da pesquisa enquanto importante espaço de socialização. Isso porque os efeitos causados pelo afastamento social, a privação de ir à escola e de não estar perto de amigos e professores, provocou em muitas crianças e adolescentes esse tipo de reação emocional, acarretando-lhes, mesmo que temporariamente, perdas cognitivas, abalos físicos e emocionais. Silva & Santo afirmam que “o seio familiar é preponderante para a formação integral do indivíduo, pois o prepara para conviver em sociedade. O universo escolar por sua vez, sistematiza o convívio social numa perspectiva de ampliação das possibilidades de uma vida digna e equilibrada” (Silva & Santo, 2017, p. 215).

As consequências da privação provocadas pelo distanciamento social são evidenciadas na fala da participante K:

[...] houveram muitos desafios, tais como o pouco tempo que eu tinha para ajudá-la nas tarefas e também a falta de atenção e concentração da minha filha. Ela perdia o foco com qualquer coisa: com um objeto diferente que estava a sua frente, com o gato dela que passava e ela imediatamente pegava ele no colo, dificuldade de ficar sentada, dizia que estava com dor de cabeça, fome, sede. Dava várias desculpas para fugir das tarefas [...] (2021).

A dificuldade de concentração, mencionada pela participante, reflete a condição do ambiente familiar que não é o escolar, o que gera angústia e sentimento de incapacidade nos pais, pois além da falta do domínio do conteúdo, ainda precisavam lidar com esses sentimentos gerados no ensino remoto, como, por exemplo, a ansiedade, o medo, a insegurança, entre outros. O efeito de familiares desenvolvendo o papel dos professores sinalizou para um aspecto pedagógico importante no processo de ensino-aprendizagem durante o ensino remoto, pois é compreensível que a mudança do ambiente de aprendizagem - da escola para o lar - e do mediador - do professor para os pais e responsáveis - tenham impactado na motivação dos educandos (Silva et al., 2022).

Isso evidencia as funções distintas de ambas as instituições, pois tratam-se de ambientes organizacionais que abarcam estruturas diferenciadas e o que ocorreu no período da pandemia reflete uma adaptação do ambiente familiar para minimamente dar suporte no sentido de assegurar o cumprimento da função da escola. O reflexo das especificidades das instituições família e escola também é sinalizada na fala da participante J, quando afirma: “foi muito difícil para minha filha do 1º ano, pois estava no início da alfabetização e não aceitava minha ajuda, dizendo que eu não era a professora dela, tanto é que ainda tem dificuldade na leitura” (2021). Ainda corroborando com o contexto, o participante T expõe: “foi um desafio muito grande, acredito que para famílias que já acompanhavam os filhos diariamente nas atividades escolares tenha sido mais fácil, mas para outras não. Crianças em aulas remotas precisam de ajuda e acompanhamento de perto de pais e responsáveis, caso contrário, não conseguem acompanhar e aprender de forma satisfatória”. (2021).

O alcance do trabalho pedagógico é sentido uma vez que a escola se configura como um espaço de socialização, em que as atividades são projetadas para se ter um ensino globalizado, envolvendo todas as habilidades que fazem parte da formação integral de cada educando, tal como corrobora Linhares e Enumo (2020), ao afirmar que

Além das grandes perdas do processo de aprendizagem formal, as crianças estão sendo privadas da necessária socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano, tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face; cooperação; convivência com as diferenças; compartilhamento de decisões; enfrentamento de desafios; negociação de conflitos; adiamento de gratificações; espera da sua vez; exercício controle de impulsos; entre outras habilidades. (Linhares & Enumo, 2020, p. 05).

A importância da socialização no desenvolvimento das crianças e jovens é compreendida na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (1998), que entende o desenvolvimento psicológico da criança como fenômeno histórico intimamente ligado às condições objetivas da organização social, sendo fundamentais a consideração do lugar ocupado pela criança nas relações sociais e as condições históricas concretas nas quais é desenrolado o seu desenvolvimento. Para Xavier & Nunes (2015), Vygotsky concebe “o desenvolvimento humano como uma produção, na qual os aspectos biológicos e culturais estão em permanente articulação e movimento. Por conseguinte, valoriza bastante a interação entre os seres humanos como propulsora de novos desenvolvimentos em cada indivíduo”. (Xavier & Nunes, 2015, p. 30)

Seguindo a perspectiva Vigotskyana, Xavier e Nunes destacam que “o ser humano se constitui através da mediação das palavras, por meio das quais ele internaliza os valores, as ideias, os costumes, os comportamentos, enfim os modos de ser e de pensar de uma cultura” (Xavier & Nunes, 2015, p. 27). Nessa internalização, “ocorre uma conversão nos elementos produzidos socialmente, na condição da construção de funções psicológicas superiores”. E complementa, tudo que aprende-se em sociedade e cultura pode-se transformar em material simbólico. Assim, ao internalizar determinados valores culturais, o

sujeito modifica-se e “passa a pensar, a criar, a dar significado ao mundo, enfim, a construir sua subjetividade (modo de ser) a partir dos aspectos internalizados, que se transformaram em elementos constitutivos do seu “eu”. (Xavier & Nunes, 2015, p. 27-28)

Logo, é possível depreender o impacto da privação gerado pela pandemia no desenvolvimento de aprendizados significativos para a formação humana mais ampla, como exemplificado acima. E é sob esse escopo que aparece o outro sentido de valor atribuído à escola cuja dimensão se alicerça no aspecto da socialização. Além dos espaços e tempos do lazer, a sociabilidade está presente nos espaços institucionais como a escola, constituindo “o espelho de sua própria identidade, um meio através do qual fixam similitudes e diferenças em relação aos outros” (Pais, 1993, p. 94), recriando um momento próprio de expressão da condição juvenil nos determinismos estruturais (Dayrell, 2007).

No que pese a compreensão dessa importante dimensão socializadora da escola, a participante C, depôs que o sentimento que traduz os momentos vividos são de difícil explicação, pois revelaram “o quanto a escola é necessária para a criança, não apenas pelo aprendizado do conteúdo formal, mas pela socialização” (2021). A participante T relatou: “Sempre fui muito presente no acompanhamento escolar do meu filho, mas na pandemia o sentimento foi de angústia ao vê-lo tantos dias em casa sem interação social com os colegas e amigos e sem a vivência escolar” (2021). A partir das falas dos participantes, evidenciou-se que as famílias reconheceram a importância da educação escolar na vida dos filhos, atribuindo à escola um espaço para aprender conteúdos, aspecto, portanto cognitivo, mas também de socialização. “A família e a escola são as principais instâncias sociais nas quais a criança está inserida e no interior das quais se constroem os processos de sua socialização, primariamente no meio familiar e, secundariamente, na escola”. (Tavares & Nogueira, 2013, p. 43)

Ponderando sobre as implicações geradas pela pandemia, tanto no aspecto cognitivo quanto na socialização, as famílias participantes dessa pesquisa, mobilizaram estratégias para otimizar o desempenho escolar dos filhos, buscando organizar a rotina da casa com cronogramas de horários e afazeres, contrato de empresa de internet para as aulas online, (participante B), reforma no quarto para melhorar condições de estudo e acompanhamento das aulas (participante H), compra de computadores (participantes B, M e P), e materiais escolares, como quadro negro (participante K), entre outros. A participante H, sinalizou quanto aos sentimentos vividos e os meios de ordem moral e material que buscou para amenizar a situação difícil que enfrentava, tal como discorreu: “Sentimento de isolamento e dificuldade em não poder auxiliar mais minha filha em seus estudos. Foi necessário contar com o apoio de psicóloga e também de aulas particulares para ela e a família enfrentarem esse longo período de isolamento dos amigos e colegas” (2021). Tais estratégias de ordem moral e material representam uma contribuição para os processos escolares. Ora, se a ordem moral e material em casa pode ter uma importância na escolaridade dos filhos, é porque ela é, indissociavelmente, uma ordem cognitiva (Lahire, 1997), pois “a regularidade das atividades, dos horários, as regras de vida estritas e recorrentes, os ordenamentos, as disposições ou classificações domésticas produzem estruturas cognitivas ordenadas, capazes de colocar ordem, gerir, organizar os pensamentos” (Lahire, 1997, p. 26). Logo, as estratégias potencializadas pela família em forma de ordem moral e material evidenciaram o favorecimento de condições para o funcionamento das estruturas cognitivas em prol da aprendizagem das crianças e jovens.

4. Conclusões

Pelas respostas coletadas, é possível afirmar que os participantes da pesquisa identificam o papel da escola (socialização do saber historicamente elaborado), e a função do professor (mediação), bem como reconhecem sua importância, tanto no aspecto cognitivo quanto da socialização, ainda que perdas no aprendizado provocado pelo distanciamento social tenham sido detectadas.

A transformação que a educação gera nos sujeitos se fez sentir nos resultados da pesquisa, pois evidenciou-se que os alunos voltaram modificados do ensino remoto, não só no aspecto cognitivo, mas também e, principalmente, pelo aspecto emocional, o que reafirma a importância e o valor da escola na vida dos sujeitos.

Outra compreensão da importância que a educação incute nos sujeitos também se fez sentir no campo da formação de professores, pois o ensino remoto conduziu a uma reconfiguração do trabalho docente ao incorporar as tecnologias na prática de ensino (Brito, 2021), bem como na produção dos materiais pedagógicos e a utilização de recursos tecnológicos, como os disponibilizados pelo Google: Classroom, Suite, Hangout, Meet, Moodle; Drive; além dos aplicativos, como: Facebook, Youtube, Whatsapp, Gmail e alguns específicos das áreas de conhecimento como o PhET (Carneiro, et al., 2020, p. 09).

A partir das análises, pode-se concluir que o domínio do objeto que sustenta a escola e a família, como instituições, se efetivou na pandemia na medida em que a família mobilizou estratégias que possibilitaram assegurar o cumprimento da função da escola, pois as estratégias de ordem moral e material viabilizaram a promoção da aprendizagem, ainda que a defasagem escolar fez-se notar nas falas de algumas famílias, tanto no aspecto cognitivo quanto no social.

Tal hipótese é sustentada nas recorrentes percepções de perda e de prejuízo citadas pelos participantes da pesquisa, lançando luz ao reconhecimento da escola enquanto instituição que promove a aprendizagem e a convivência social.

Especificamente, em relação ao trabalho dos professores, destacaram-se aspectos relacionados à mediação pedagógica (Vygotsky, 1998), pois, mesmo diante da pandemia, os professores se empenharam na inovação de suas práticas utilizando a tecnologia a favor do ensino (Martins, 2022), exercendo sua função com comprometimento, seriedade e paciência. Contudo, a falta de proximidade pedagógica da relação professor-aluno, levou, algumas famílias, a recorrer, por um lado, a aulas particulares, como forma de sanar eventuais lacunas. E, por outro, ao apoio de um profissional da área psicológica, para assistência dos efeitos emocionais causados pelo isolamento social.

De todo modo, tais necessidades eclodiram como consequência do ensino remoto, e que desestabilizaram as especificidades de ambas as instituições, tanto da escola quanto da família, sendo necessária uma reinvenção, mobilizando estratégias para dar continuidade aos estudos das crianças e jovens. Pelo lado da família, objeto de estudo deste trabalho, tais estratégias localizaram-se na ordem moral e material, que, como visto, impactaram na ordem cognitiva, também refletida pelo lado da escola, que soube traduzir os objetivos escolares do presencial ao remoto, conforme relato escrito dos participantes.

A análise reflexiva reporta para a relação família e escola como uma categoria pública positiva de percepção de mundo social (Nogueira, 2006). Justamente no esforço em prol da aprendizagem que ambas, escola e família, se complementaram, o que nos permite concluir, com base nos participantes dessa pesquisa, que a pandemia possibilitou uma aproximação entre família e escola.

No que diz respeito aos desafios no acompanhamento da vida escolar, verificou-se a dificuldade das famílias em lidar com as questões psicológicas, emocionais, intelectuais e das relações sociais, por justamente não ter domínio desses aspectos.

Já em relação ao sentimento vivido no acompanhamento da vida escolar, constatou-se que a grande maioria dos participantes da pesquisa vivenciaram momentos de angústia, incapacidade, frustração, medo, tristeza, ainda que alguns elencaram o sentimento de satisfação pelo aprendizado alcançado.

Como visto, a escola cumpre sua função no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado e em suas áreas distintas de conhecimento. O valor da função da escola, nesse aspecto, destaca-se nas conclusões deste trabalho. Contudo, segundo Ananias (2000), a escola deve resgatar, além das disciplinas científicas, as noções de ação política e busca da cidadania e da construção de um mundo mais equitativo. Neste contexto, a escola deve visar não apenas a apreensão de conteúdo, mas ir além, buscando a formação de um cidadão inserido, crítico e agente de transformação, já que é um espaço privilegiado para o desenvolvimento das ideias, crenças e valores.

Sob essa perspectiva, a pesquisa permite uma provocação quanto às propostas de educação domiciliar, como a *homeschooling*. Será que, após a experiência do ensino remoto, as famílias ainda ponderam como positivas propostas como a educação domiciliar, considerando a realidade no contexto brasileiro?

Ao sinalizar para a importância da relação família e escola, pode-se indicar como trabalhos futuros caminhos que sinalizam para a potencialização dessa relação, haja visto que a “história da relação que se estabeleceu entre escola e família ao longo do tempo” tem sido retratada em função de determinantes sociais, de aspectos psicológicos da família e do próprio sujeito, sendo “marcada por movimentos de culpabilização de uma das partes envolvidas, pela ausência de responsabilização compartilhada de todos os envolvidos e pela forte ênfase em situações-problema que ocorrem no contexto escolar” (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010, p. 107). Nesse sentido, as pesquisas futuras podem sinalizar para formas práticas e positivas de aproximação entre família e escola.

Considerando que a pandemia se trata de um acontecimento recente, sugere-se que novas pesquisas tomem como objeto de estudo os efeitos pós-pandêmicos causados pelo isolamento social, seja no sentido psicológico (como sentimentos de medo, ansiedade), seja no físico (como desenvolvimento motor) ou no desenvolvimento educacional (como defasagem do conhecimento cognitivo e social).

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) *Campus* São Borja por possibilitar o desenvolvimento da pesquisa. Agradecemos ao financiamento FAPERGS (IC), edital 011/2021 e PIBIC - CNPq (IC), edital nº 012/2022. E, registramos nosso agradecimento a todos os pais e responsáveis de educação que participaram de nossa pesquisa.

Referências

- Ananias, M. (2000). Propostas de educação popular em Campinas: "as aulas noturnas". *Cadernos do CEDES*, 20(51), 66-77. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622000000200005>
- Arendt, H (2007). *Entre o passado e o futuro*. (6a ed.), Perspectiva.
- Brito, M. C. R., Senra, R. E. F., & Luiz, T. C. (2021). A educomunicação e as conexões em uma escola da periferia. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(12), e460101220674. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20674>
- Carneiro, L. de A., Rodrigues, W., França, G., & Prata, D. N. (2020). Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(8), e267985485. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485>
- Dayrell, J. (2007). A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade, Campinas*. 28(100 – Especial), 1105-28. <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>
- de Araújo Firman, J. A., Russi Santana, S. C., & Ramos, M. L. (2016). A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças. *Colloquium Humanarum. ISSN: 1809-8207*, 12(3), 123–133. <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1411>
- Favorini, L. B. & Lomônaco, J.F. B. (2009). O envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias. *Psicol. Educ.* 28, 73-89. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100005&lng=pt&nrm=iso
- Hermann, N. (2002). *Hermenêutica e Educação*. DP & A.
- Lahire, B. (1997). *Sucesso escolar em meios populares – as razões do improvável*. Ática.
- Linhares, M. B. M., & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>
- Martins, B. L. (2022). Ensino remoto de emergência no período da pandemia: o uso da tecnologia e inovação nas instituições de Ensino Superior. *Research, Society and Development*, 11(3), e0711326210. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26210>
- Medeiros, A. Y. B. B. V. de, Pereira, E. R., Silva, R. M. C. R. A., & Dias, F. A. (2020). Fases psicológicas e sentido da vida em tempos de isolamento social pela pandemia de COVID-19 uma reflexão a luz de Viktor Frankl. *Research, Society and Development*, 9(5), e122953331. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3331>

- Minayo, M. C. S. (2001). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. (18a ed.), Vozes.
- Minayo, M. C. S. (2013). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (13a ed.), Hucitec.
- Moran J. M.; Masetto, M.; Behrens, M. (2003). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. (7a ed.), Papirus Editora.
- Nogueira, M. A. (2006). Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. *Educação & Realidade*, 31(2), <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6850>
- Nogueira, M. A. (1998). Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 8, 91-103. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X1998000100008>
- Oliveira, C. B. E. D., & Marinho-Araújo, C. M. (2010). A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(1), 99-108. <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/abstract/?lang=pt>
- Pais, J. M. (1993). *Culturas juvenis*. Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Polonia, A. C. & Dessen, M. A. (2005). Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 303-312. <https://www.scielo.br/j/pee/a/yLDq54PMBGp7WSM3TqyrDQz/?lang=pt>
- Reali, A. M. D. M. R., & Tancredi, R. M. S. P. (2005). A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 15, 239-247. <https://www.scielo.br/j/paideia/a/wS67TzWcSYpmjCtKsrppLr/abstract/?lang=pt>
- Rego, K. de O., & Maia, J. L. F. (2021). Ansiedade em adolescentes no contexto da pandemia por COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(6), e39010615930. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15930>
- Rondini, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. dos S. (2020). Pandemia do COVID-19 E O ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. *Educação*, 10(1), 41–57. DOI:<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>
- Santos, A. M. dos, Acosta, A. C., Santana, F. E., Catapan, M. F., & Baade, J. H. (2020). Tecnologias educacionais em tempo de isolamento social: uma pesquisa com professores. *Research, Society and Development*, 9(9), e17996450. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6450>
- Santos, C. M dos., Bortoluzzi, V. I., & Ghisleni, T. S (2022). Os desafios da educação a distância nas redes públicas de ensino. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (6), e41411628998. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28998>
- Saviani, D. (1992). Neoliberalismo ou pós-liberalismo? Educação pública, crise do Estado e democracia na América Latina. Velloso, J.; Mello, GN; Wachowicz, L. e outros. *Estado e educação. Campinas, Papirus/Cedes*, 9-29.
- Silva, F. J. A. da., Sarti, G., Nascimento, T. A. do., Valle, P. R. D. Santos, C. L. dos Nyland, J. J. A. O. L. Bernardelli, M., Brust, C., Brito, E. de O., & Milan, D. (2022). A escola e a família como base no desenvolvimento do aluno durante e após a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(8), e23411830599. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30599>
- Silva, J. M., & Santo, E. E. (2017). Análise da parceria família e escola numa perspectiva de resignificação do processo de ensino e aprendizagem. *Research, Society and Development*, 5(3), 209-224. <https://doi.org/10.17648/rsd-v5i3.122>
- Tavares, C. M. M; Nogueira, M. de O. (2013) Relação família-escola: possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. *Revista Formação@Docente – Belo Horizonte* –. 5(1), 43-57. <https://docplayer.com.br/17461328-Relacao-familia-escola-possibilidades-e-desafios-para-a-construcao-de-uma-parceria.html>
- Triviños, A. N. S. (1987) *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. Atlas.
- Vergara, S. C. (2010). *Métodos de pesquisa em administração*. (4a ed.), Atlas.
- Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. (6a ed.), Martins Fontes.
- Xavier, A. S. & Nunes A. I. B. L. (2015). *Psicologia do desenvolvimento*. (4a ed.), EdUECE.